



# **A HUMANIZAÇÃO E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO**



**Boletim UNINA**  
*Boletim Unina V. 4, N. 2, 2022*

**Corpo Editorial**  
*Wilma de Lara Bueno*  
*Eduardo Soncini Miranda*

**Revisão de Texto**  
*Sônia Maria Packler Huber*

**Diagramação**  
*Carolyne Eliz de Lima do Nascimento*

**Instituição**  
*Faculdade Unina*

**Endereço**  
*Rua Claudio Chatagnier, nº 112, Bacacheri*  
*CEP: 82520-590*

**Telefone**  
*(41) 3123-9000*

**Site**  
*<https://www.unina.edu.br/>*

**Indicação de periodicidade**  
*Semestral*

# Sumário

## **EDITORIAL**

*página 5*

---

## **O SER HUMANO: ENTRE A BIOLOGIA E A CULTURA**

*página 7*

---

## **ECOFORMAÇÃO: POTENCIALIDADES EPISTEMOLÓGICAS DIANTE DA CRISE ECOLÓGICA**

*página 9*

---

## **UM OLHAR HUMANIZADO NA EAD: REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES AFETIVAS ENTRE PROFESSORES E ALUNOS**

*página 12*

---

## **O PAPEL DA AFETIVIDADE NO DIA A DIA DOS PROFESSORES TUTORES / ESTUDANTES NA MODALIDADE EAD**

*página 14*

---

## **CLUBE DE LEITURA, PROFESSORES E UMA HISTÓRIA PARA CONTAR**

*página 16*

---

## **LABORATÓRIOS DE ESCRELER: AUTORIAS E AUTONOMIAS**

*página 18*

---

## **SAÚDE EMOCIONAL: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DOCENTES NO MEIO ACADÊMICO**

*página 21*

É prazeroso e animador apresentar mais uma edição do Boletim Unina, com temáticas nascidas da reflexão pessoal das professoras e dos propósitos de contribuírem para uma atitude renovada sobre o tema proposto, a partir de práticas singelas, mas que sinalizam mudanças na vida cotidiana, seja no trabalho, na família ou no âmbito pessoal.

O foco deste número é a necessária aproximação entre a *humanização e a produção do conhecimento científico*, uma vez que é sintomático, na sociedade atual, uma superprodução de informações e a exigência do acesso/domínio ao conhecimento cientificamente produzido com a mesma velocidade com que supostamente ele vem sendo produzido. Na relação professor(a) e estudantes, o risco da reprodução dessa lógica representa uma ameaça, uma vez que o ambiente pedagógico, mediado pelas sofisticadas tecnologias, impõe outras dinâmicas, muitas delas também aceleradas e que podem impactar o processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, a atividade pedagógica na modalidade EaD pode ser revolucionária se estiver ancorada não apenas na produção, transmissão e aquisição do saber científico, mas em atitudes humanizadoras de acolhida ao(à) estudante em sua diversidade sociocultural, considerando-se cada ser humano em suas particularidades, seus lugares, suas histórias.

Com esses propósitos, as autoras desta edição nos convidam a refletir e buscar possibilidades

de humanização em diferentes momentos, particularmente, na vida escolar. Nessa intenção, a Prof. Mestre Santina Bordini abre nossa publicação com o tema “O ser humano: entre a biologia e a cultura”, convidando-nos a fazer uma profunda e rápida reflexão sobre o que é a vida? Ela indaga como torná-la saudável com atitudes conscientes de tal maneira que tenhamos um estilo de vida que dele se possa pensar como uma obra de arte, ou seja, como a estética de nossa existência. Você já pensou nesse aspecto nas várias dimensões de sua vida pessoal, familiar e profissional?

Na continuidade, a Prof. Mestre Chrizian Karoline Oliveira, em seu artigo intitulado “Ecoformação: potencialidades epistemológicas diante da crise ecológica”, chama nossa atenção para a educação planetária e para a necessidade de se criar uma profunda atitude de compreensão da relação entre as pessoas, numa dinâmica de parceria e de troca em que interagem elementos diversos em busca de uma aprendizagem mútua.

Em se tratando de EaD, com o título “Um olhar humanizado na EaD: reflexões sobre as relações afetivas entre professores e alunos”, as Professoras Tutoras Mestre Amanda de Lima Almeida e a Especialista Aline Pereira apontam que a perspectiva da humanização do ensino e das relações humanas, com destaque para a emoção e afetividade, não estão ausentes das metodologias de trabalho no ambiente virtual. Elas advertem que professores(as) e estudantes estejam atentos(as) ao processo de escuta e formação de relacionamentos, em que a construção do conhecimento científico esteja vinculada ao propósito de uma educação humanizadora.

Com o título “O papel da afetividade no dia a dia dos professores tutores / estudantes na modalidade EAD”, a Prof. Mestre Sandra Mara de Lara nos remete a pensar acerca da presença da afetividade entre os(as) estudantes dos cursos

EaD, a partir do olhar de educadores/autores que conceituam esse elemento como uma possibilidade enriquecedora do ato de aprender/ensinar, o que, no ensino virtual/remoto, pode acontecer em diferentes ocasiões. Cabe ao(à) professor(a) criar ou favorecer momentos de acolhimento e construir a parceria na aventura do aprender.

Na expectativa de inovar e de se criar espaço para relações afetivas, humanizadoras e de aproximação entre professores(as) e estudantes, as Professoras Tutoras Mestre Amanda de Lima Almeida e a Especialista Gabrielle Kreitlow Dias, no texto “Clube de leitura, professores e uma história para contar”, mostram-nos o potencial da iniciativa, tendo como foco as possibilidades diversas para ensinar, aprender e humanizar as relações sociais, uma vez que, nessa experiência, cada docente torna-se o(a) companheiro(a) dessa jornada ao contribuir para uma história em que o(a) estudante é o(a) principal protagonista.

Ainda na abordagem da leitura e da escrita, a Professora Mestre Eliane Martins Quadrelli Justi compartilha conosco o texto “Laboratórios de Escreler: Autorias e Autonomias”, evidenciando a experiência do *Laboratório Escreler* como um espaço de expressão literária, com destaque para a subjetividade como companheira eficaz no processo de conquista do saber e do autocohecimento.

Encerrando esta edição, as Professoras Mestre Sonia Luiza Bernet da Luz e Mestre Luciane Silva Franco, com o título “Saúde emocional: os desafios enfrentados pelos docentes no meio acadêmico”, apresentam uma reflexão acerca do desgaste emocional inerente à profissão docente, uma vez que a cada dia novos desafios estão em evidência, exigindo do(a) profissional uma postura de vigilância constante, em diferentes enfoques. As autoras nos brindam com sugestões exequíveis no sentido de dominar a

ansiedade e ter qualidade de vida com gestos práticos que podem ser incorporados por todos(as).

Desta feita, os artigos aqui apresentados sugerem reflexões quanto à estreita ponte que se estabelece entre o processo de produção científica, o qual requer metodologias próprias e as relações sociais que permeiam as práticas pedagógicas, no intuito de que essas últimas tenham sempre presente o ser humano integral numa perspectiva humanizadora.

Além dessas contribuições reflexivas procedentes da temática “A Humanização e a Produção do Conhecimento Científico”, o Quarto Boletim Unina também fornece informações sobre as atividades acadêmicas e os eventos da Faculdade Unina para esse final de ano e início do próximo ano. Enfim, desejamos a vocês uma boa leitura e esperamos que a presente edição seja de auxílio para o alargamento dos conhecimentos de toda a comunidade Unina.

---

***Prof<sup>a</sup>. Dra. Wilma de Lara Bueno***  
***Coordenadora do Núcleo de Docentes e***  
***Pesquisadores (NDP) da Faculdade Unina***



## *O ser humano: entre a biologia e a cultura*

Quantas vezes olhamos para a imensidão de um céu estrelado e nos perguntamos: O que é a vida? Quem somos nós? De onde viemos? Para onde iremos? Existem muitas versões de respostas a essas questões. A Biologia, com a teoria da evolução, responde a algumas perguntas, mas não a todas.

A palavra vida, por exemplo, inserida no contexto da linguagem, pode estar associada às diversas situações que produzem sentidos diferentes e, assim, apresentar uma série de significados que podem ser explicados dentro de um determinado espaço-tempo. Esse jogo da linguagem está presente, por exemplo, quando nos referimos à origem da vida na Terra, à vida extraterrestre, à vida humana, à vida eterna, à vida adulta, à vida útil de um equipamento, à meia-vida de um medicamento.

Dessa forma, a Biologia, em vez de conceituar vida, descreve como ela se manifesta, como produz efeitos, como se relaciona com outras coisas que conhecemos, tecendo uma rede de sentidos que conectam conceitos e conhecimentos.

Nesse contexto, a Biologia traz as condições e as características e diferencia os seres vivos dos não vivos. Ser vivo é, por exemplo, possuir células, ter metabolismo próprio, ter a capacidade de reprodução, possuir moléculas orgânicas e material genético capaz de mutação, responder a estímulos ambientais, adaptar-se às mudanças estando exposto(a) à seleção natural e à possibilidade de evolução e, enfim, morrer. Podemos afirmar que vida é a soma das capacidades que permitem ao ser resistir à morte; é um ciclo que representa as etapas específicas da existência de um ser.

Entre a enorme diversidade de seres vivos do planeta, destaca-se uma espécie pelas suas especificidades: o ser humano. O que significa ser humano? O que nos difere dos outros seres vivos? Quem é o ser humano?

O Projeto Genoma Humano mostrou que o ser humano pode ser plenamente decifrado biologicamente. Por outro lado, precisamos compreender os seres humanos também pelo viés cultural. A cultura aqui entendida como conjunto de

práticas sociais que têm significado no tempo e no espaço, na história. Isto é, quem somos como sujeito e sociedade?

A cultura é estruturante da sociedade. E é com ela que nós nos construímos como indivíduos de uma sociedade e como indivíduos que possuem identidade. Essa perspectiva nos permite pensar sobre a possibilidade de fazer escolhas de estilos de vida, sejam individuais ou coletivos. Como afirma Foucault (2006), trata-se de saber como governar sua própria vida para dar a ela uma forma, talvez a mais bela possível (aos olhos dos outros, de si mesmo e das gerações futuras) para aqueles que poderão servir de exemplo. Fazer da vida uma espécie de estética da existência, uma obra de arte: a arte de viver.

Essa dimensão filosófica da vida humana nos permite questionar: o que tenho feito da minha vida? Quais são minhas escolhas? Qual é meu estilo de vida? Um dos grandes desafios da existência humana contemporânea consiste em cuidar de si mesmo. Pesquisas em diversos países, inclusive no Brasil, têm mostrado que o estilo de vida, mais do que nunca, passou a ser um dos mais importantes determinantes da manutenção da vida das pessoas.

Muito provavelmente, os benefícios mais visíveis

dos avanços científicos estejam na saúde. Uma pessoa nascida no final do século XVIII muito possivelmente morreria antes de completar 40 anos de idade. Hoje, a expectativa de vida no Brasil é de 76,8 anos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020).

Embora pareça confuso, o que se pretende problematizar aqui é a ideia de que nós, os seres humanos, somos duas coisas: organismo (biológico) e sujeito (cultural). Somos animais vertebrados mamíferos, e temos, sim, genes, moléculas, metabolismo, fisiologia que nos constitui. Mas só isso não nos determina direta e separadamente das questões culturais. Somos sujeitos culturais, pois, desde que nascemos, estamos inseridos em uma sociedade que possui costumes, regras, processos educativos, entre outras práticas sociais. Tudo isso nos constitui, configura nossa identidade. Contudo não nos determina de forma simplista, direta e separada das questões biológicas. Somos as duas coisas, inseparáveis. Para sermos o que somos, dependemos de nosso organismo, mas o quem somos é construído nas relações sociais que mantemos.

---

***Ms. Santana Bordini***

***Mestre em Educação, Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Unina***

## REFERÊNCIAS:

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

YOUNG, Sergey. **The Science and Technology of Growing Young**. Londres: Benbella Books, 2021.



## *Ecoformação: potencialidades epistemológicas diante da crise ecológica*

Na busca por uma mudança paradigmática que visa estimular um movimento transformador diante da emergência de uma cidadania ecológica e globalizada unida a uma visão planetária, criativa e sensível, a Ecoformação insere-se como uma possibilidade para a construção de

um novo paradigma, estabelecendo as relações entre todos os elementos que a constituem, natural, cultural, social, individual e formativo, reconhecendo suas particularidades e, com isso, evidenciando essa rede de interações.

De acordo com Galvani:

*Hablar de eco-formación es nombrar la influencia del medio ambiente sobre el proceso de formación humana, [...] la relación personal, sentida y sensible, que se edifica en la interacción entre el sí, las cosas y el mundo". (GALVANI, 2010, p. 13).*

Quando essas ligações são evidenciadas, a compreensão da Ecoformação se fortalece, encaminhando-se para uma visão integradora, a qual reconhece e entende as partes que compõem o todo. A Ecoformação traz consigo um convite para repensar o fazer sobre os laços de convivência, tão fundamentais para a construção de uma ética planetária. Para isso, é necessário olhar para o outro de forma a aprender com ele, pois, quando aprendemos, nos adaptamos ao que foi aprendido, conseqüentemente, sucessivas adaptações vão provocar uma transição de fase, ou seja, uma mudança de pensamento.

Restaurar a inteireza humana significa levar em consideração o pensamento, as emoções, as intuições e os sentimentos, para que estejam em diálogo entre si e possibilitem a evolução da consciência humana. Essa restauração leva a uma outra ação necessária, a da compreensão humana, que implica a:

*[...] identificação e projeção de indivíduo para indivíduo. Sempre subjetiva, a compreensão humana requer abertura para o outro, empatia, simpatia. [...] Dada a importância da educação para a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão necessita de uma reforma das mentalidades. (MORIN, 2015, p. 73).*

Essa construção de pensamento, que considera o sentimento, proporcionando aos seres a chance de desenvolver um indivíduo biopsíquico capaz de uma auto-organização, que aceita e compreende os processos de aprendizagem como

um fenômeno de valor humano, está atrelada à construção de um modo de pensar aberto, flexível, crítico, sensível e criativo, que compreende as relações lógicas das dimensões que compõem a vida. Assim sendo, é necessário que tenhamos tanto clareza ontológica e epistemológica, quanto metodológica. (MORAES, 2012, p. 76).

Tendo em vista esses pressupostos, é possível considerar que a clareza ontológica, epistemológica e metodológica representa a base estruturante do ser consciente. A Dimensão Ontológica permite a compreensão da natureza multidimensional da realidade, evidenciando as interconexões existentes entre os fenômenos físicos, biológicos, sociais, culturais e os espirituais. A Dimensão Epistemológica aborda questões sobre o conhecimento, sua natureza e limitações, em que se constituem as concepções que guiam o agir. Assim, o conhecimento da realidade em uma visão plural e multidimensional não foca apenas o desenvolvimento da inteligência humana, mas abre caminho para a mudança de pensamento. A Dimensão Metodológica mobiliza todos os conhecimentos, quer sejam de natureza ontológica, quer sejam epistemológicos, por seu caráter prático. Não se trata, então, do conhecimento pelo conhecimento, visto que a era planetária necessita situar-se no contexto e no complexo planetário.

Nesse viés, a Ecoformação aporta ao processo formativo do professor, principal agente de transformação na escola, no sentido de compreender a si mesmo, aceitando e percebendo que as incertezas e os erros fazem parte de um processo reflexivo, mobilizando para isso tanto a esfera ontológica e epistemológica, quanto a metodológica.

É preciso viver o novo, o diferente, o sensível, para que possamos nos desprender das ataduras modernas impostas pela visão fragmentada do conhecimento, ampliando a capacidade de entender o mundo que habitamos, assim

como suas relações estabelecidas no processo de construção de conhecimentos novos e antigos. Levando em consideração que a compreensão humana se dá na capacidade de entender o novo, esse movimento de aprendizagem pode se associar a uma nova visão de mundo, gerada a partir de comunicações que se expressam em diferentes contextos.

Compreender implica, então, um exercício intelectual que exige abdicar dos paradigmas conservadores, fazendo uso da sensibilidade para

recuperar a capacidade de se expressar e perceber a multiplicidade do ser humano que vive em sociedade, compreendendo assim as dimensões que o compõem.

---

*Ms. Chrizian Karoline Oliveira*

*Mestre em Educação e Doutoranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Unina.*

## REFERÊNCIAS:

DE LA TORRE, Saturnino; PUJOL, Maria Antonia; MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade e ecoformação**: um novo olhar sobre a educação. Trad. Suzana Vidigal. 1ª ed. – São Paulo: TRIOM, 2008.

GALVANI, Pascal. Auto-formación mundialogante y exploración de la eco-formación. **Visión Docente Con-Ciencia**, año IX, n. 55 Julio - Agosto 2010. Disponível em: <[https://www.ceuarkos.edu.mx/vision\\_docente/revistas/55/autoformacion.pdf](https://www.ceuarkos.edu.mx/vision_docente/revistas/55/autoformacion.pdf)>

MORAES, Maria Cândida. Transdisciplinaridade e educação. In: SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de; MAGALHÃES, Solange Martins Olivier (org). **Formação de professores**: elos da dimensão complexa e transdisciplinar. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2012. p. 73 – 90.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perasi Bosco. 2ª ed. Ver. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

\_\_\_\_\_. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perasi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.



## Um olhar humanizado na EaD: reflexões sobre as relações afetivas entre professores e estudantes



Os primeiros registros da Educação a Distância acontecem por volta de 1850, por meio de trocas de correspondências, sem a presença física dos envolvidos. Na atualidade, o processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade acontece em espaços e tempos diversos, por meio das tecnologias digitais de comunicação e de informação. Nesse modelo de ensino, os sujeitos humanos (professores e estudantes) precisam superar o distanciamento físico e temporal, para estabelecer um processo de aprendizagem significativo, afetivo e humanizado.

As práticas educativas desenvolvidas nesse contexto, como: jornadas acadêmicas, encontros pedagógicos, *fóruns e chats*, não são apenas meios para receber notas, mas importantes espaços de reflexão, interação e informação; são pontes de possíveis construções para a humanização, transformando o professor (a) em facilitador e mediador (a) do processo de ensino. Quando falamos em relações, tomamos como referência as contribuições de Paulo Freire, no sentido de

considerar que o comprometimento e o estímulo devem ser o canal de motivação utilizado pelos(as) educadores(as), como uma via de mão dupla, valorizando o repertório do estudante e a construção do saber de forma democrática. (STURZENEGGER, 2017).

Desse modo, o que pretendemos, nesta breve escrita ensaística, é problematizar essa modalidade de ensino a partir dos sujeitos humanos que a compõem. Nosso intuito é olhar para essa modalidade e as relações humanas, partindo dela e de seus(suas) atores.

Fruto de uma dicotomia entre razão e emoção, herança de uma filosofia clássica, a emoção no processo de aprendizagem, durante muito tempo, foi deixada em segundo plano, como algo menos importante do que a aquisição, memorização da informação e construção do conhecimento a partir de cânones estabelecidos. Todavia, na atualidade, partimos da concepção de um sujeito ativo no seu processo de aprendiza-

gem; portanto, para que se tenha a construção de conhecimento significativo, humanizado e afetivo, as vivências e experiências que o sujeito traz consigo devem ser consideradas durante sua formação acadêmica.

Mas, como ser afetivo, quando não se pode ver o outro presencialmente? Como construir relações significativas e afetivas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem? Para responder a essa questão, precisamos entender que a afetividade se dará a partir da percepção de confiança que o (a) estudante estabelece com seu(sua) professor (a) e da comunicação estabelecida entre o (a) professor (a) e o (a) estudante. Pensando a partir dessa constatação, notamos que respostas prontas e rápidas nem sempre são a melhor saída, pois é preciso desenvolver uma escuta ativa e usar de empatia com os humanos envolvidos.

A relação nos espaços virtuais pressupõe a mediação humanizada, partindo de um olhar que entenda o estudante como sujeito integral, racional e emocional. Humanizar esse processo pode ser entendido por diferentes ângulos, mas, neste ensaio, corroboraremos a definição apresentada por Rocha:

*humanizar pode significar saber ouvir, interpretar significados, contextualizar demandas e feedback, processar e compreender “os recados e sinais” da língua, natural, na aprendizagem ou*

*no processo de ensinar; pode significar associar a vida das pessoas, seus ambientes e suas culturas como parte do ensinar e aprender. Humanizar pode significar desestruturar, desorganizar para aprender e apreender e desse modo permitir autonomia. (ROCHA, 2016, p. 1).*

A partir desse contexto, inferimos que o professor precisa estabelecer uma escuta acolhedora, uma aprendizagem estimulante, que possibilite a esse estudante se tornar participante ativo (a) e autônomo (a) no seu processo de formação. Uma educação a distância não é sinônimo de distanciamento, mas de uma educação em interface, conectada entre professor (a) e estudante. Postulamos que esse tema, atemporal, é algo que se encontra em processo de reflexão e construção, envolvendo acertos e erros, para que a educação, em todos os seus formatos, promova a emancipação e a cidadania do sujeito.

---

***Ms. Amanda de Lima de Almeida***

***Mestre em Educação, Professora-Tutora do Curso de Pedagogia da Faculdade Unina.***

***Esp. Aline Pereira***

***Especialista em EaD, Professora-Tutora do Curso de Pedagogia da Faculdade Unina.***

## REFERÊNCIAS:

ROCHA, E. F. **Humanização da Aprendizagem EaD**. Disponível em: [www.abed.org.br/arquivos/Humanizacao\\_Enilton\\_Rocha.pdf](http://www.abed.org.br/arquivos/Humanizacao_Enilton_Rocha.pdf)> Acesso em: 08 de set de 2022.

STURZENEGGER, Karen Freme Duarte. **Do pensamento de Paulo Freire: para uma ação mais humanizada do professor na Educação a Distância**. Curitiba; Intersaberes, 2017.



## O papel da afetividade no dia a dia dos professores (as) tutores (as) e estudantes da modalidade EAD

A prática do (a) professor (a) tutor (a) e o papel da afetividade no processo de ensino e aprendizagem no âmbito da modalidade EAD podem ser abordados sob vários pontos de vista, suscitando diferentes reflexões. Entre outros, podemos focar como a afetividade interfere na aprendizagem nos cursos EAD e como ela permite aos estudantes analisarem os problemas, as situações e os acontecimentos socialmente construídos tendo como base a sua experiência sociocultural.

Grandes estudiosos, como Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vygotsky (1896-1934) já atribuíam importância à afetividade no processo evolutivo, mas foi o educador francês Henri Wallon (1879-1962) que aprofundou a questão. Em seus estudos, ele não coloca a inteligência como o principal componente do desenvolvimento, mas defende que a vida psíquica é formada por três dimensões – motora, afetiva e cognitiva – que coexistem e atuam de forma integrada. Assim sendo, é fundamental ao educador (a) entender

como se articulam essas dimensões, compreendendo especialmente a função das relações afetivas e determinando sua importância na modalidade EAD.

Considerando a forma como a afetividade se apresenta na prática do (a) professor (a), o planejamento é fundamental a fim de assegurar momentos de conversas informais e formais entre estudante e professor (a), contemplando também práticas contextualizadas do processo educativo e proporcionando experiências dinâmicas e prazerosas que favorecerão a aprendizagem.

Para atuar e intervir no processo educativo de maneira consciente, sistematizada e enriquecedora, o (a) professor (a) necessita dispor de informações acerca das conquistas e das dificuldades vivenciadas pelos (as) estudantes no decurso desse processo de aprendizagens. Wallon aponta que:

[...] a coesão de reações, atitudes e sentimentos, que as emoções são capazes de realizar em um grupo, explica o papel que elas devem ter desempenhado nos primeiros tempos das sociedades humanas: ainda hoje são as emoções que criam um público, que animam uma multidão, por uma espécie de consentimento geral que escapa ao controle de cada um. Elas suscitam arrebatamentos coletivos capazes de escandalizar, por vezes, a razão individual. (WALLON, 1986, p. 146).

A afetividade proporciona a possibilidade de ampliar e aprofundar os conhecimentos dos estudantes e ainda aguçar o interesse deles (as) na busca constante de perguntas e respostas. Isso nos leva a refletir que o ato de ensinar requer afeto, pois, quando existe prazer em aprender, aprende-se de forma significativa e melhor. Além disso, a afetividade é extremamente importante para a saúde mental de todos os seres humanos por influenciar o desenvolvimento geral, comportamental e cognitivo.

Portanto, um clima emocional estável auxilia na aprendizagem e, se o indivíduo não o tem em seu ambiente social, é possível que o tenha no ambiente educativo. Para isso, é necessário o trabalho do (a) professor (a) como mediador e

ator nesse processo. Conforme Galvão:

*Ao contrário do que propõe a tradição intelectualista do ensino, uma pedagogia inspirada na psicogenética walloniana não considera o desenvolvimento intelectual como a meta máxima e exclusiva da educação. Considera-a, ao contrário, meio para a meta maior do desenvolvimento da pessoa, afinal, a inteligência tem status de parte no todo constituído pela pessoa. (GALVÃO, 2007, p. 98).*

A relação de afetividade professor/estudante incentiva o respeito mútuo, a partir de um trabalho de cooperação e convivência em grupo que considera a experiência histórica de cada um. Assim, a educação embasada nos pressupostos da teoria walloniana implica a inclusão de uma visão de pessoa completa e engajada, em que a afetividade tem papel fundamental no desenvolvimento dos estudantes, especialmente nos da EaD.

---

**Ms. Sandra Mara de Lara**

**Mestre em Educação, Professora-Tutora do  
Curso de Pedagogia da Faculdade Unina.**

## REFERÊNCIAS:

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1996.

PIAGET, Jean. **Estudos de psicologia genética**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2007.



## *Clube de leitura, professores (as) e uma história para contar*

Desde que nascemos, trazemos conosco um impulso para aprender, pois tudo é novo, da fala até a capacidade de ler um texto e interpretá-lo. Esse impulso, não acaba na infância, pelo contrário, irá nos acompanhar por toda nossa existência e desenvolvimento.

Este texto tem por objetivo relatar e compartilhar brevemente nossa experiência com o “Clube de Leitura”, que aconteceu durante o ano de 2022 e contou com a participação de estudantes do curso de Pedagogia EaD da Faculdade Unina.

Em cada encontro virtual, mensalmente, discutíamos um livro e criávamos reflexões sobre a prática docente e a escrita literária, científica e acadêmica. Cada encontro era uma nova aprendizagem e uma nova história para contar sobre um mesmo livro.

Conforme as palavras do educador Paulo Freire, “...ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2003, p. 47). Na perspectiva freiriana, o (a) professor (a) é

como um (a) companheiro (a) de jornada do (a) estudante, ele (a) compartilha seu conhecimento, valorizando os saberes dos discentes, despertando novos anseios pelo aprender, de modo a levar os sujeitos ao protagonismo de suas histórias.

Essa relação dialógica entre professor (a) e estudante não acontece apenas em espaços físicos, mas também nos espaços virtuais, nas várias modalidades de ensino. Os espaços virtuais, apesar de terem linguagem e constituição própria, são permeados por muitas imagens, cores, sons e sobretudo muita escrita e leitura. Desse modo, ler é uma forma de aproximação do repertório cultural humano, de adquirir conhecimentos, aprofundar saberes e estabelecer relações.

Em tempos de pandemia e globalização, uma possível prática humanizadora de propagar conhecimentos pode ser por meio de clubes de leitura. Seja em um clube de leitura virtual ou presencial, em uma conversa informal para compartilhar suas experiências após a leitura de um livro favorito, o ato de ler promove uma consciência mais crítica em relação aos processos que envolvem o ser humano e sua história. Ler individualmente, ou com outras pessoas, pode ser uma porta aberta para mudança de percepções, trazendo novas perspectivas e conhecimentos.

Participar de clube de leitura, *lives*, aulas práticas, entre outros projetos, fortalece o vínculo professor/aluno, aproxima saberes, conhecimentos e vivências. É uma dádiva fazer parte da construção do conhecimento dos nossos estudantes.

Dar voz ao (à) estudante, participar de mediações na zona de aprendizagem, entre o senso comum e o ensino acadêmico, é um privilégio; é fortalecer o que sabemos, o que ensinamos e o que temos ainda para aprender. Proporcionar momentos como o do clube da leitura aos (às) estudantes é enriquecer a experiência na educação, é demonstrar o amor por ensinar.

---

***Ms. Amanda de Lima de Almeida***

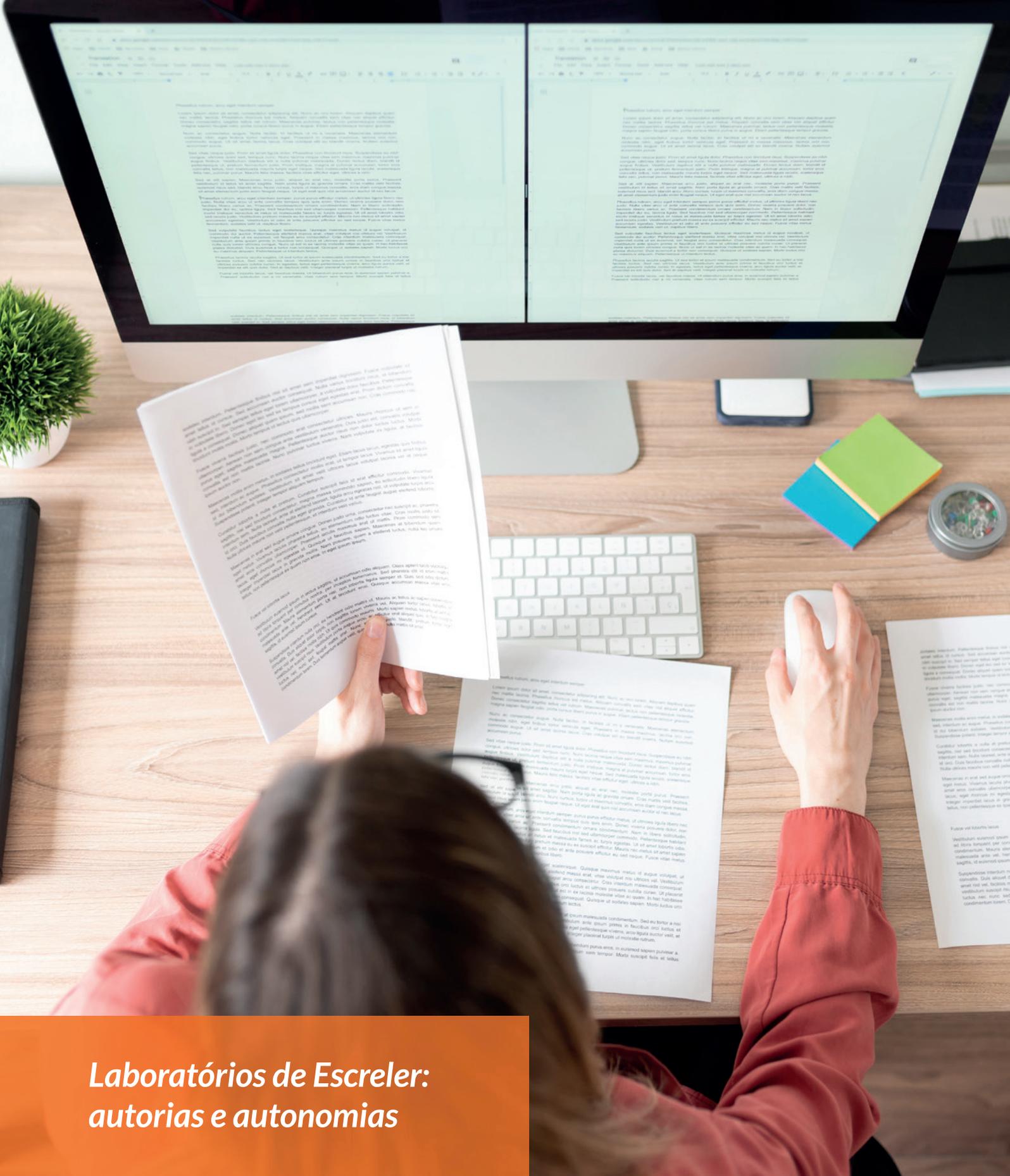
***Mestre em Educação, Professora-Tutora do  
Curso de Pedagogia da Faculdade Unina.***

***Esp. Gabrielle Kreitlow Dias***

***Especialista em Alfabetização e Letramento,  
Professora-Tutora do Curso de Pedagogia da  
Faculdade Unina.***

## REFERÊNCIAS:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.



## Laboratórios de Escreler: autorias e autonomias

Escreler nasce no berço do fazer uma Educação de Aproximação de Distâncias. Num berço sem fronteiras... Sem distâncias inalcançáveis... Porém, de alta complexidade humana. Parte do

Projeto de Inovação da Faculdade Unina desde maio de 2022, os Laboratórios de Escreler – autorias e autonomias – visam, em âmbito geral, entrelaçar os diferentes fios dos teares do co-

nhecimento tecidos no desenlear das relações humanas: Próprias e do Outro, voltando-se às aprendizagens de SENTIR, NARRAR, PENSAR E PERFORMAR.

Escreler cresce quando o mundo adoce para curar-se pandemicamente... Essa palavra existe? Pouco importa. Encontrar portas de saída é o que importa, conduzindo ao labiríntico interior do nosso aprender...

*A trajetória da heroína **Ariadne**, filha do soberano de Creta, Minos, e de Pasífae, teve início quando ela caiu de amores por Teseu, descendente de Egeu, rei ateniense, e de Etra; o herói logo demonstrou nobreza e firmeza de ânimo. Ela demonstra seu interesse pelo rapaz quando ele se entrega por vontade própria ao Minotauro, ser meio homem, meio touro, que ocupava labirinto edificado por Dédalos. Ele toma essa decisão ao saber que sua terra natal deveria entregar como tributo a Creta uma cota anual de sete moças e sete homens, os quais seriam oferecidos ao monstro, que era carnívoro.*

*A estrutura labiríntica fora criada no Palácio de Cnossos, com vários caminhos enredados, de tal forma que ninguém seria capaz de deixar seu interior depois que houvesse nele entrado. Mas Ariadne, completamente apaixonada, oferece ao seu amado, que também parece amá-la, uma espada para ajudá-lo a lutar contra o monstro, e o **famoso fio de Ariadne**, que o guiaria de volta ao exterior. (...).*

*Até hoje o fio de Ariadne é constantemente citado nos âmbitos da filosofia, da ciência, dos mitos e da espiritualidade, entre outras esferas que reivindicam seu significado metafórico. Vinculado ao símbolo do labirinto, ele é constantemente visto como a imagem com a qual se tece a teia que guia o Homem na sua jornada interior, e o ajuda a se desenredar do caminho labiríntico que percorre em sua busca do autoconhecimento... (INFOESCOLA).*

É exatamente no desenrolar do caminho la-

biríntico em busca do autoconhecimento que justificamos partir rumo ao desconhecido território de aprendizagens, integradas às autorias e autonomias de escreler. Este último, compreendido em seu neologismo, enquanto integração de aprendizagens entre as ações técnicas e sensivelmente humanas de ler e escrever sentindo, pensando, narrando e performando falas, ora objetivas, ora subjetivas de experiências teóricas e práticas – ora pessoais, ora coletivas – estrategicamente dialogadas ENTRE quatro Laboratórios de Escreler. Alícia Fernandez (2001, p. 56) sugere que “o “entre” construído entre si mesmo é um espaço de produção de diferenças”. Assim, entre o aprender, ensinamos e, entre o ensinar, aprendemos... Constituímos diferentes autorias e autonomias entre palavras e pensamentos, entre ausências e presenças, entre barulhos e silêncios: atravessando e atraVERSANDO conhecimentos e emoções que nos signifiquem parte, e não à parte do nosso próprio inteiro.

Por fim, principiamos discorrendo abaixo parte de um inteiro Laboratório de Escreler – autonomias e autorias de SENTIR, vivenciado em quatro encontros pelo ZOOM, com os estudantes de Pedagogia da Faculdade UNINA, no mês de maio/22.

### **Objetivo Específico:**

*Escolher uma personalidade sentindo o toque dela no Universo sensível habitado por você, observando conteúdos de aprendizagem técnicos e humanos, próprios e do Outro.*

*Problematização: Monólogo Júlia na Janela (BRITTO, 2014), vida e obra da Poetisa paranaense Júlia da Costa (1844–1911). Foi o fio experiencial aos sentimentos identificados pelos estudantes na busca das personalidades que tocam o universo sensível que os habita. Foram citados: Pais. Mães. Filhos. Maridos. Professores, entre estes, um de identidade pública: Leandro Karnal (UNICAMP – SP).*

**Textos Escolhidos:** “O Veio” - Rafael Candido Wilbrich, 8a. Ensino Fundamental. (Rolante,

RG, filho da Andréia R. Candido). “Belos Caminhos” - Andréia R. Candido (Rolante, RS). “A Pureza da Criança e Will” - Angelita F.O. Hotz (Angel - Cascavel, PR) “Vidas Cruzadas” - Vera Joziani B Silva (Riozinho, RS). Detalhe: esses textos estão publicados no Instagram: @laboriodeescreler.

Por agora, abreviamos nossas considerações iniciais escrelando com brevidade um dos caminhos enredados no labiríntico campo de aprendizagem de SENTIR. Este, um dos fios nos quais tecemos, alinhados com Ariadne, “a teia que guia o Homem na sua jornada interior” buscan-

do exteriorizar autoconhecimentos em autorias e autonomias.

Guiados entre Laboratórios de Escreler, sigamos...

---

**Ms. Eliane Martins Quadrelli Justi**

**Mestre em Educação, Professora-Tutora do  
Curso de Pedagogia da Faculdade Unina.**

## REFERÊNCIAS:

BRITTO, Tereza.T. **Júlia na Janela: Monólogo em um ato**. O livro contém um CD com três poemas da poetisa Júlia da Costa, O Violeiro, O Poeta, Lembranças do Baile. Curitiba, 2014.

FERNANDEZ, Alicia. **Os Idiomas do Aprendente**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

JUSTI, Eliane M.Q. **Projeto Laboratórios de Escreler** – autorias e autonomias. Curitiba: Faculdade Unina, maio/2022.

SANTANA, Ana Lúcia. **Navegando e Aprendendo**. Ariadne. Mitologia Grega. INFOESCOLA. Disponível em: [.https://www.infoescola.com/mitologia/ariadne](https://www.infoescola.com/mitologia/ariadne). Acesso em: 06 maio 2022.



## Saúde emocional: os desafios enfrentados pelos docentes no meio acadêmico

Atualmente, é problemático escrever sobre este tema que impacta a vida pessoal e profissional dos (as) docentes. Inspirada no autor e psicoterapeuta Cury (2014), autor do livro *Ansiedade: como enfrentar o mal do século*, esta narrativa busca trazer ao leitor a seguinte reflexão: na carreira docente, o excesso de atividades e a pressão pela informação imediata impactam a saúde emocional?

A sociedade vive uma era revolucionária e tecnológica com excesso de informações que não conseguimos absorver (CURY, 2014). Profissionais docentes criam uma alta expectativa de desempenho, o que envolve competências e obrigações, formação continuada, cumprimento dos prazos, metodologia de ensino eficiente e resultados satisfatórios aos estudantes. Ademais, os (as) docentes que atuam na área de pesquisa contribuem ainda com outras atividades, tais como publicações e orientações, tornando ainda mais difícil o gerenciamento do tempo (FRANCO, 2021).

Todas essas atividades na carreira docente en-

volem informações e respostas imediatas que geram pressão e ansiedade, afetando a saúde emocional e impactando negativamente a qualidade vida pessoal e profissional (ROCHA; SARRIERA, 2006).

Precisamos pensar de forma crítica e reflexiva sobre as informações que são realmente necessárias, caso contrário, a pressão pelas ações acaba gerando uma grave consequência para a saúde emocional (CURY, 2014). É importante ressaltar que o equilíbrio entre a responsabilidade profissional e familiar não significa que o profissional docente necessita do sentimento de bem-estar o tempo todo, já que é comum na carreira o desenvolvimento de várias atividades que, como consequência, podem gerar conflitos. Entretanto, é necessário despertar a capacidade de gestão do tempo e de conflitos para que eles não interfiram na saúde emocional (RAHIM; OSMAN; ARUMUGAM, 2019).

Dessa forma, questiona-se: quais ações podem ser realizadas para preservar a saúde emocional dos (as) docentes? De acordo com Cury (2014, p.

49): “Ser sábio não significa ser perfeito e não falhar [...]. Ser sábio é usar cada erro como oportunidade para corrigir caminhos, cada fracasso como uma chance de recomeçar”. Precisamos praticar o autoconhecimento, não podemos absorver todas as informações de forma imediata, portanto, necessitamos fazer escolhas de modo analítico. Os estímulos que geram a ansiedade precisam ser filtrados, pois não devemos ser dependentes de respostas rápidas em todas as nossas ações.

Em nossa digna profissão, em que buscamos a excelência na qualidade do ensino, precisamos desenvolver a tolerância, a solidariedade e a humanidade.

Esperamos que esta reflexão tenha despertado no (a) leitor (a) o interesse em pensar sobre os desafios da carreira docente. Convidamos todos os (as) profissionais dessa área a pensarem mais em sua saúde emocional. A carreira docente é muito gratificante, mas, por exigir uma extensa e contínua dedicação diante de uma era da informação, nos esquecemos da saúde emocional

e, muitas vezes, deixamos de lado, por exemplo, o tempo de lazer em família.

Ações como praticar atividades físicas, dedicar mais horas ao lazer, ter hábitos de alimentação saudável e reservar um tempo para o autoconhecimento são mudanças que podem reduzir a ansiedade, preservar a saúde emocional e melhorar a motivação pessoal e profissional.

---

*Ms. Luciane Silva Franco*

*Doutoranda em Administração e  
Mestre em Engenharia de Produção,  
Professora tutora do Curso de  
Administração da Faculdade Unina.*

*Ms. Sonia Luiza Bernert da Luz*

*Mestre em Administração Internacional  
e Direção de Empresas, Coordenadora  
do Curso de Administração da  
Faculdade Unina.*

## REFERÊNCIAS:

CURY, A. **Ansiedade**: como enfrentar o mal do século. São Paulo: Savariva, 2014.

FRANCO, L. S. **Work-life balance e a atuação docente: estudo nos cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu da área de engenharias em Ponta Grossa**. 143 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2021. <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/24494>

RAHIM, N. B.; OSMAN, I.; ARUMUGAM, P. V. Evaluating work-life balance and individual well-being with the moderating role of organisational climate. **Pertanika Journal of Social Sciences and Humanities**, Malasia, v. 27, n. 4, p. 2731–2752, 2019.

ROCHA, K. B.; SARRIERA, J. C. Saúde percebida em professores universitários: gênero, religião e condições de trabalho. **Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, v.10, n.2, 2006.



**Cursos de graduação,  
pós-graduação e extensão  
universitária**

**Saiba mais em nosso site:**

**[www.unina.edu.br](http://www.unina.edu.br)**



**FACULDADE  
UNINA**

CURITIBA E REGIÃO:

(41) 3123 9000

DEMAIS LOCALIDADES:

4003-3741

Rua Claudio Chatagnier, nº 112, Bacacheri • CEP 82520-590  
Curitiba/Paraná